



FACULDADE UNIFAMETRO - MARACANAÚ

BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA RAYANNE FELIPE DA SILVA

LUANA FELIPE DA SILVA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

MARACANAÚ- CE

2022

MARIA RAYANNE FELIPE DA SILVA

LUANA FELIPE DA SILVA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL:
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem da Faculdade Unifametro Maracanaú como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Francisco Ismael da Silva Frota.

MARACANAÚ - CE

2022

MARIA RAYANNE FELIPE DA SILVA
LUANA FELIPE DA SILVA

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado como requisito para a
obtenção de título de bacharel em
enfermagem da Faculdade Unifametro
Maracanaú - tendo sido aprovado pela
banca examinadora composta pelos
professores abaixo:

Maracanaú/Ce ____ de ____ de ____.

Nota ____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.º Esp. Francisco Ismael da Silva Frota.
Orientador – Faculdade Unifametro Maracanaú.

Profª. Msª Fernanda Rocha Honório de Abreu.
(1º Avaliador)

Profª. Esp. Carla Vlândia Castro Pinheiro Bastos Cordeiro
(2º Avaliadora)

AGRADECIMENTOS

As verdadeiras vitórias que alcançamos são o resultado do nosso tempo, mas sobretudo mérito do ser superior que os domina. Por isso, este é o momento ideal para mostrar a gratidão que estou sentindo no meu coração.

À Deus, pela luz que guiou meus passos e continuará sempre me mostrando o caminho certo. Não há nada que faça mais sentido para mim que te servir incondicionalmente de alma e coração.

Por fim, agradeço a todos que fizeram parte e colaboraram com o meu sucesso.

Ao pai do meu filho que sempre esteve comigo, me incentivando a continuar e nunca desistir.

Aos meus pais que sempre estiveram torcendo por mim.

À minha irmã que sempre caminhamos juntas mesmo com toda dificuldade e sacrifício.

Ao meu orientador Doutor Francisco Ismael da Silva Frota que sempre se manteve paciente e nunca desistiu de mim.

Maria Rayanne Felipe da Silva

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo amor e pela misericórdia derramada sobre a minha vida, me direcionando a nunca desistir nos momentos difíceis, dando força e coragem para seguir firme.

Aos meus pais, Gracilia e Lucieudo, que honestidade e humildade, me ensinar dar sempre o meu melhor. A vocês dedico todo o meu esforço, todo amor e gratidão, essa vitória também são de vocês.

Ao Alan kaique, por me ensinar a amar, dividir a luta e nunca desistir. Dedico essa conquista a você que se não fosse os seus concelhos junto aos meus momentos difíceis não estaria chegando esse momento tão sonhado.

A minha irmã que sempre esteve toda essa trajetória passamos juntas e sabemos o quanto foi difícil mais o olhar que vamos conseguir, e assim podemos mostrar que tudo feito com dedicação e mostrar que diante dificuldade o sucesso é certo.

Ao meu orientador, Ismael Frota, que sempre acreditou em mim, que me auxiliou e esteve presente sempre que necessitei, contribuindo com desenvolvimento do trabalho e ajudando acredita nas minhas ideias. Grata por você fazer parte disso tudo não poderia ser outra pessoa e sim você. Deus sempre estará no seu caminho pois ser humano não é uma tarefa fácil mais o seu coração gigante. Obrigada por mim acolher nele somente gratidão por tudo proporcionado.

Luana Felipe da Silva

A ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ASSISTANCE IN THE REDUCTION OF CHILD MORTALITY: INTEGRATIVE REVIEW

Luana Felipe da Silva
Maria Rayanne Felipe da Silva

RESUMO

Objetivo: A pesquisa apresenta as ações da enfermagem na redução da mortalidade infantil, assim como a importância de políticas públicas que contribuam na promoção da saúde no cuidar. Nessa perspectiva na década de 1994, foi criada a Estratégia Saúde da Família (ESF), que representou a reestruturação na Atenção Primária à Saúde ofertando um atendimento qualitativo. **Metodologia:** A natureza metodológica tem sua classificação como uma revisão bibliográfica integrativa dentro do contexto qualitativo. Foram utilizados artigos dos últimos 7 anos que abordam assuntos no qual tem na enfermagem pressupostos para a diminuição de casos óbitos de recém-nascido e em ações preventivas como o pré-natal. **Resultados e Discussões:** O trabalho vai destacar que o percurso histórico brasileiro referente aos índices de mortalidade neonatal é negativo. **Considerações finais:** Foi observado no estudo tem como a assistência de enfermagem tem um papel fundamental na prevenção de redução da mortalidade infantil.

Palavras-chaves: Enfermagem; Mortalidade infantil; Pré-natal; Recém-nascido.

ABSTRACT

Objective: The research presents the actions of nursing in the reduction of infant mortality, as well as the importance of public policies that contribute to the promotion of health in care. From this perspective, in the 1994s, the Family Health Strategy (ESF) was created, which represented the restructuring of Primary Health Care, offering qualitative care. **Methodology:** The methodological nature has its classification as an integrative literature review within the qualitative context. Articles from the last 7 years were used that address issues in which nursing has assumptions for the reduction of newborn deaths and preventive actions such as prenatal care. **Results and Discussions:** The work will highlight that the Brazilian historical trajectory regarding neonatal mortality rates is negative. **Final considerations:** It was observed in the study that nursing care has a fundamental role in preventing the reduction of infant mortality.

Keywords: Nursing; Child mortality; Prenatal; Newborn.

1 INTRODUÇÃO

As políticas públicas de saúde precisam beneficiar de maneira responsável a saúde da criança em todos os seus aspectos, dessa maneira o Programa Saúde da Família (PSF) desempenha ações, bem como protocolos de atendimento que possam propiciar o diagnóstico prévio de patologias e evitando o agravamento da saúde da criança (SILVA; CARDOSO, 2018).

Em relação aos níveis de desenvolvimento referentes aos aspectos sociais e econômicos, os mesmos são avaliados pelos índices de mortalidade infantil onde se apresentam de maneiras distintas por região ou de acordo com o país em questão (KROPIWIEC; FRANCO; AMARAL, 2017).

É destacado que as menores taxas de mortalidade infantil são apresentadas em países com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) o que se consegue interpretar é que as questões socioeconômicas são variantes diretamente ligados a mortalidade de crianças recém-nascidas (KROPIWIEC; FRANCO; AMARAL, 2017).

Enfatizando o contexto, ocorre a necessidade de reconsiderar o acesso aos serviços de saúde, a qualidade da assistência no pré-natal e, também, as condições de assistência ao parto e aos cuidados imediatos ao recém-nascido (SILVA; TOBIAS; TEIXEIRA, 2019).

Nessa perspectiva no ano de 1994, surgiu a Estratégia Saúde da Família (ESF) dentro do contexto de reestruturação da Atenção Primária à Saúde (APS), propiciando melhor oferta e qualidade de serviço em relação as políticas públicas promovidas pelo Ministério da Saúde a Atenção Integrada as Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI) ocorridas na década de 1996 com o intuito de diminuir a mortalidade de recém-nascido (SILVA; CARDOSO, 2018).

Enfatiza-se que o AIDPI tem seu objetivo pautado na diminuição das taxas de mortalidade infantil, sendo ocasionado pelo atendimento qualitativo referente aos profissionais de saúde especificamente na Atenção Básica de Saúde (MOREIRA *et al.*, 2020).

A intervenção em enfermagem é toda terapia pautada na análise dos aspectos clínicos desenvolvido pelo enfermeiro com o objetivo de qualificar os resultados de um paciente, essa definição é evidenciada na Classificação das

Intervenções de Enfermagem (NIC) (BULECHEK; BUTCHER; DOCHTERMAN, 2010).

As ações de enfermagem iniciam-se a partir do entendimento das finalidades e objetivos pressupostos à ciência da enfermagem, seguido da avaliação do paciente, que engloba a assimilação, assim como a síntese de informações em padrões relevantes (NANDA – 1, 2018). A conduta do enfermeiro na atenção primária priorizando e contribuindo o desenvolvimento da qualidade em saúde infantil, prevenindo agravos com o objetivo de identificar brevemente sinais e sintomas referentes a alguma patologia (VIEIRA, *et al.*, 2015).

Com a utilização de resultados e análises na enfermagem se fortalece as experiências do enfermeiro ganhando respeito e notoriedade nos aspectos profissionais e decisões pautadas nos resultados clínicos buscando a diminuição de erros e praticando com eficiência os protocolos de atendimento as mulheres no período gestacional, assim como em puérperas e no acompanhamento do recém-nascido (NANDA-1, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde (2013) o profissional enfermeiro tem grande importância no acompanhamento da mulher no período gravídico, aos quais devendo exercer sua conduta ética voltado as práticas de promoção de saúde que se faz presente através de informações propiciando uma gestação e o período puerperal sem grandes intercorrências.

Nessa perspectiva observa-se a diminuição nos índices de mortalidade neonatal, entretanto é essencial as ações e o cuidado do enfermeiro na atenção básica de saúde na promoção e manutenção a assistência à saúde do recém-nascido resultando a um processo preventivo eficiente (VIEIRA *et al.*, 2015).

Em contrapartida Silva e Cardoso (2018) relatam que o contexto histórico evidencia taxas alarmantes de mortalidade neonatal, onde ocorreu a necessidade dos profissionais de saúde pautados em políticas públicas ações interventivas que promovessem a qualidade no atendimento materno-fetal.

No Brasil existe a preocupação devido o aumento de partos por cesáreos, nessa perspectiva a circunstâncias que a escolha do parto não vaginal é justificável para resguardar a saúde materno-fetal, sendo estas: o parto vaginal falho, placenta baixa, desproporcionalidade entre o diâmetro da pélvica e o cefálico, anomalias congênitas entre outros (RODRIGUES *et al.*, 2016).

No intuito de evitar problemas futuros no parto o pré-natal é essencial para saúde da gestante, assim como o feto, pois o acompanhamento com o médico, pode precocemente identificar possíveis patologias que causam riscos e danos a gestação, o pré-natal ainda é uma medida preventiva bastante eficiente, ao qual previne a mortalidade infantil (MARTINS; CARVALHO; NAKAMURA, 2020).

Outro fator importante descoberto no pré-natal é o acompanhamento do peso fetal, sendo o baixo peso uma problemática bastante evidenciado nos serviços públicos de saúde principalmente em países subdesenvolvidos, esse fator geral altos níveis de morbimortalidade infantil (FEITOSA, 2015).

A prematuridade ocorre quando a criança nasce antes de 37 semanas completas gestacionais, no qual é um fator em potencial que leva a altos índices mortalidade infantil, ocasionado pelo tabagismo, obesidade, hipertensão, diabetes, sangramento vaginal e infecções urinárias (PECHEPIURA *et al*, 2021).

Observando o estudo de Rosa (2020) foi realizado um Quadro 1 – fatores relevantes a prematuridade;

Quadro 1 – fatores importantes a prematuridade

Epidemiológicos	Idade
Obstétricos	Ambiente onde vive
Ginecológicos	Condições sanitárias
Clínico-cirúrgicos	Estilo de vida saudável
Infecções geniturinárias	Suscetibilidade da pessoa a determinadas doenças.
Fatores genéticos e fisiológicos	Questões econômicas

Fonte: Rosa (2021).

No que diz respeito a qualidade de atendimento ao parto, o que serve de parâmetro é a proporcionalidade de recém-nascidos via procedimento cirúrgicos, sendo denominado por taxa de cesariana, a questão problema pauta-se em qual índice de cesariana é o aconselhado (RATTNER; MOURA, 2016).

Menciona a OMS (2015) que a taxa de partos cesáreas considerado normal desde a década de 1985 tem taxas referentes de 10% a 15%, quando a indicação médica o parto cesáreo pode reduzir a morbimortalidade materno-neonatal, porém quando ocorre o contrário existe a prevalência no aumento de intercorrências como o surgimento de patologias ocasionadas por infecções puerperais, morte materna,

prematuridade neonatal e o impacto negativo financeiramente ao Sistema Único de Saúde (NOVO, *et al.*, 2017).

Quando não existe riscos de vida materno-fetal, a escolha do parto ainda é decidida pela gestante, nessas circunstâncias o profissional médico deve considerar a escolha da paciente onde também é respaldado pela Organização Mundial de Saúde (RODRIGUES, *et al.*, 2016).

Segundo Novo *et al.*, (2017) o parto cesáreo se correlaciona com índices exponenciais de mortes maternas quando compara com os partos naturais, além de ser observado na literatura o aumento no registro de mortes perinatais, sendo assim o parto não natural de acordo com as diretrizes da Organização de Saúde Mundial deve ser realizado mediante orientação médica e jamais como procedimento habitual dentro das práticas médicas (RODRIGUES, *et al.*, 2016).

A escolha do parto é importante para a avaliação de risco do feto, bem como recém-nascidos nessa perspectiva observa-se que o parto vaginal apresenta menor ocorrência de complicações respiratórias ao recém-nascido. O parto cesáreo aumenta os índices de mortalidade do feto, além de grande recorrência de crianças recém-nascidas internadas nas Unidades de Tratamento Intensivo neonatal onde sua permanência ocorre por tempo indeterminado (MASCARELLO; HORTA; SILVERIA, 2017).

A problemática da pesquisa compreende que a enfermagem pode contribuir na diminuição da mortalidade infantil, porém essa questão é complexa, pois outros fatores como os sociais e econômicos são atenuantes e possuem relevância no aumento nas taxas de óbito infantil e materno. Sobre essa questão foi desenvolvido a pergunta norteadora com a finalidade de promover melhor compreensão da temática abordada: Quais as condutas de enfermagem para redução da mortalidade infantil?

2 JUSTIFICATIVA

A escolha da pesquisa tem sua justificativa alicerçado no aumento de partos cesáreos no Brasil que podem contribuir em complicações e danos à saúde da gestante, além de ser um expressivo fator ao óbito infantil nas puérperas. Também se destaca o papel da enfermagem na promoção integral de saúde materno-infantil.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

- Identificar que a prática de enfermagem é um fator de redução da mortalidade infantil.

3.1.1 Objetivo específico

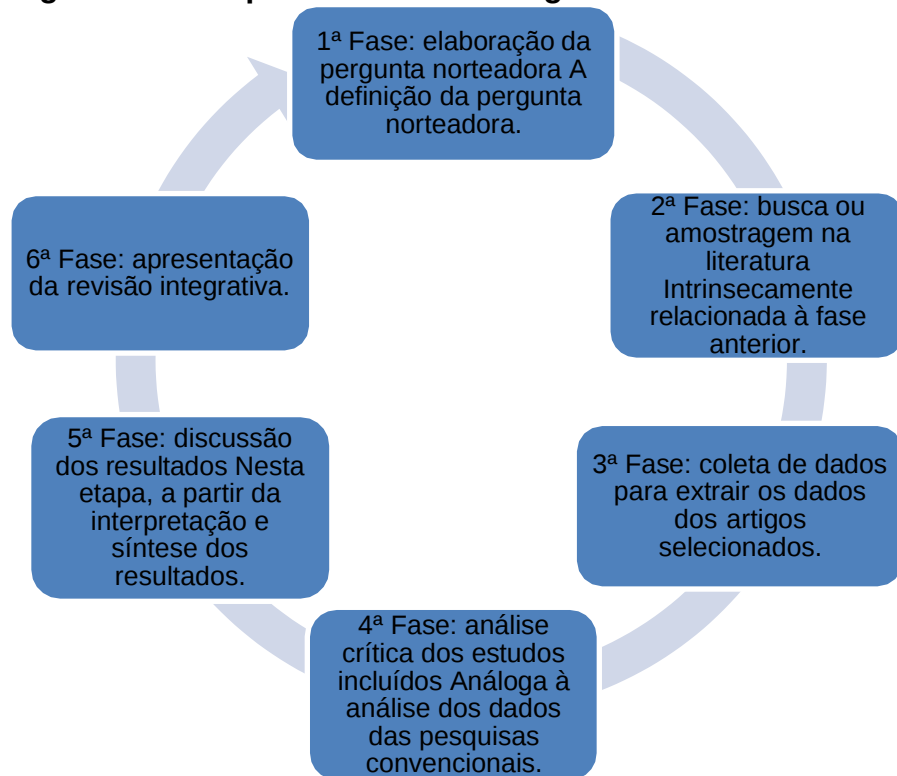
- Compreender que os fenômenos socioeconômicos colaboram com a mortalidade infantil;
- Identificar nas políticas públicas sua importância na promoção de saúde materno-infantil;
- Compreender que o pré-natal é uma medida preventiva no combate a morbimortalidade materno-fetal.

4 METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de uma Revisão integrativa. Nessa circunstância Soares (2014 *et al*), declara que a revisão integrativa se apresenta, por meio de uma revisão bibliográfica que engloba achados de estudos construídos mediante distintos aspectos metodológicos, concebendo aos revisores reunir resultados sem ferir a originalidade epistemológica dos estudos empíricos inseridos.

A revisão integrativa é uma prática metodológica que possibilita a inserção de estudos experimentais e não experimentais, tendo a finalidade de entender os fenômenos evidenciados no objeto de estudo, portanto é necessário maior organização para o seu desenvolvimento, aos quais se pode destacar no Diagrama 1 etapas da Revisão integrativa.

Diagrama 1 – Etapas da Revisão Integrativa



Fonte: Souza, Silva e Carvalho, 2010 (adaptada pela autora).

Sobre a abordagem dos dados a pesquisa tem um perfil qualitativo não assumindo uma representação numérica na assimilação das informações, seguindo essa linha de raciocínio relata Egy (2020) a qualidade no desempenho em pesquisas qualitativas parte da premissa, no qual possa englobar eventos complexos não mensuráveis aos fatos e suas descrições quantitativas condizente ao objeto a ser analisado.

Em relação a análise das informações será desempenhado os cruzamentos de dados a serem achados pelo levantamento bibliográfico pertinentes aos aspectos referente a redução da mortalidade infantil e as ações do profissional de enfermagem a diminuição dessa problemática em saúde pública.

A pesquisa bibliográfica é apresentada por conteúdo já elaborado, tendo sua formação essencialmente pautados em livros e artigos científicos, por conta do surgimento de novas fontes de coletas de dados, esse tipo de pesquisa também utilizado materiais eletrônicos disponíveis na internet (GIL, 2002; GIL, 2017).

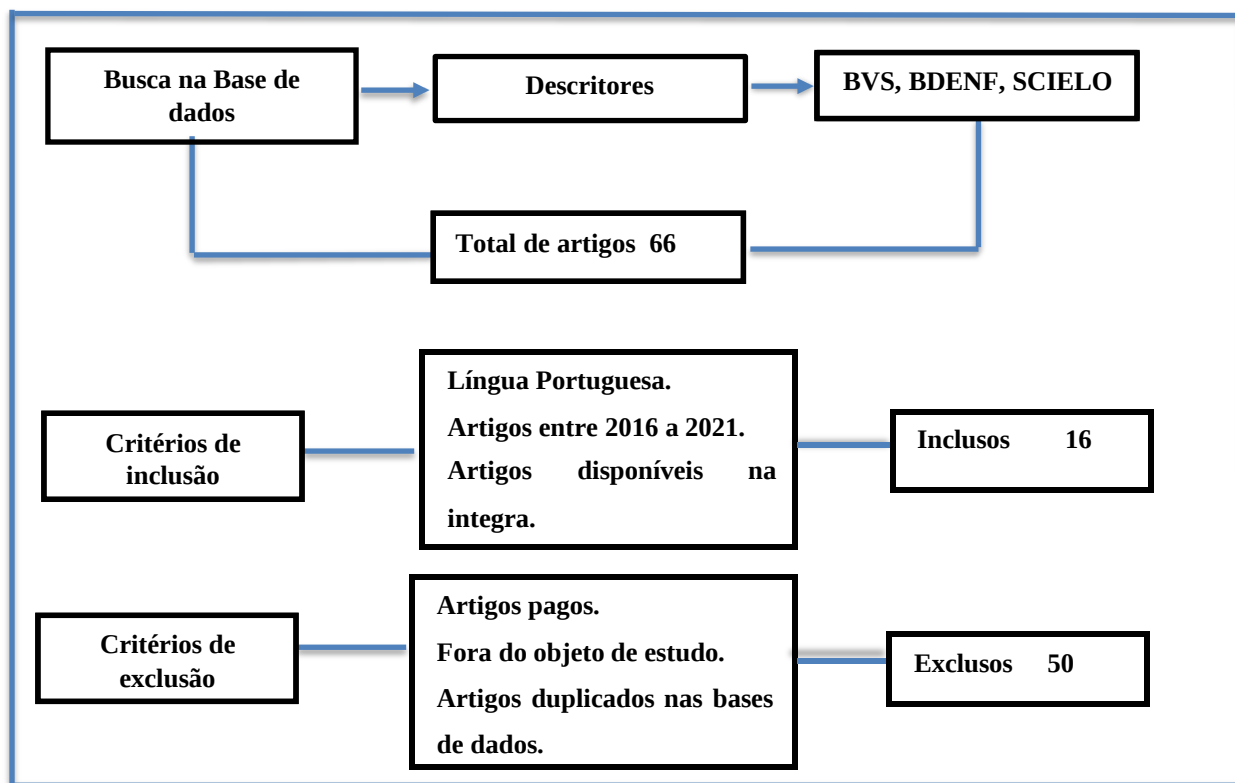
Por ser bibliográfica, a pesquisa prosseguiu com a coleta dos artigos nas bases de dados eletrônicos, sendo eles: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scientific*

Eletronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), com o apoio dos descritores “enfermagem”; “mortalidade infantil”; “recém-nascido”.

Os critérios de inclusão serão: artigos escritos em língua portuguesa, publicados nos últimos 7 anos, e que estejam disponíveis na íntegra, apresentando temática relacionada ao trabalho em questão.

De acordo com os critérios de exclusão serão destacados: artigos pagos, em língua estrangeira, artigos duplicados nas bases de dados e os que não respondem ao objeto de estudo.

Fluxograma 1 – critérios de inclusão e exclusão para a coleta dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a revisão bibliográfica integrativa referente às bases de dados eletrônicas pautados nos critérios de inclusão e exclusão foram achadas o total de 66 artigos, sendo que 50 foram excluídos e 16 utilizados ao desenvolvimento dessa pesquisa. Os artigos condizentes a temática promoveu maior compreensão ao estudo em questão.

Conforme a análise referente aos artigos, ocorreu a possibilidade em observar que as pesquisas tinham como foco a prematuridade do parto e os fatores que favorecem o aumento nos casos de mortalidade infantil e como é importante a participação do enfermeiro durante o pré-natal, sendo destacados no Quadro 1.

Quadro 1 - Apresentação dos artigos informados pertinente ao aspecto quantitativo (autor/título, objetivo, metodologia, conclusão e ano).

Autor/título da obra	Objetivo	Metodologia	Conclusão
AMBRÓSIO, Valéria de Oliveria Ambrósio; GUERRA, Vanessa de Almeida; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de. Mortalidade infantil: percepções de gestores e profissionais acerca das ações e políticas de saúde direcionada à mulher e a criança. (2021).	Analisar a percepção dos gestores e profissionais de saúde acerca das causas e possíveis ações de enfrentamento da mortalidade infantil.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, através de estudo de caso	O óbito infantil é um evento distante do cotidiano de gestores e profissionais, que desconhecem as taxas locais e suas principais causas, por isso a não discussão e apropriação deste indicador como instrumento de gestão em saúde, mas todos reconhecem a importância do mesmo.
PRECHEPIURA, Elaine Priscila (<i>et al</i>). Caracterização ao nascimento e nutricional dos prematuros em unidade intensiva de um hospital público. (2021)	Caracterizar o perfil ao nascimento e nutricional de prematuros em unidade intensiva, de hospital público, Paraná.	Estudo prospectivo, quantitativo.	O nascimento prematuro é uma preocupação mundial e contrasta com o crescente desenvolvimento tecnológico, que apresenta potencial de impacto para a redução da MI.
ROSA, Natana Pereira da (<i>et al</i>). Fatores de riscos e causas relacionados à prematuridade de recém-nascidos em uma instituição hospitalar.	Identificar os fatores de risco e as causas para a prematuridade em recém-nascidos (RNs) em uma instituição hospitalar.	Estudo documental, descritivo e de abordagem quantitativa	É imprescindível o conhecimento dos profissionais de saúde sobre os fatores de risco e as causas que propiciam a gestante a ter um parto prematuro

Research, Society and Development. (2021).			durante o seu acompanhamento no pré-natal por meio da realização das consultas no período gravídico
MARTINS, Ingra Pereira; NAKAMURA, Cristiane Yumi; CARVALHO, Deborah Ribeiro. (2020).	Compreender variáveis associadas à mortalidade materna e infantil.	Revisão integrativa.	As variáveis mais encontradas foram peso ao nascer e idade materna, aproximadas à camada individual, de baixa governabilidade. as intervenções devem influenciar nas variáveis das camadas mais externas, das quais destacaram-se assistência pré-natal, escolaridade materna, renda e saneamento básico.
MOREIRA, Elionara Aline Fernandes (et al). Morbidade e mortalidade infantil com focos nas causas perinatais no nordeste brasileiro. Revista Ciência Plural. (2020).	analisar a morbidade hospitalar e mortalidade infantil por causas perinatais em menores de um ano no nordeste brasileiro no período de 2013	estudo do tipo ecológico, realizado a partir de dados secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde oriundos do Sistema de Informação de Mortalidade e o Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde, no período de 2013 a 2017.	As causas perinatais são um dos principais fatores responsáveis por gerar vítimas, tornando-se necessária a tomada de medidas.
SILVA, Aline Pereira da; TOBIAS, Gabriela Camargo; TEIXEIRA,	Analisar o perfil dos óbitos infantis segundo a faixa etária.	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, de base populacional,	Verificou-se o perfil dos óbitos infantis em 2015 no Estado de Goiás. Concluiu-se que os

Cristiane Chagas. Variáveis associadas à mortalidade materna e infantil: uma revisão integrativa. (2019).		sobre o óbito infantil.	principais fatores associados foram crianças do sexo masculino, de raça/cor branca, nascidos em hospital, de parto cesáreo e com baixo peso ao nascer
BRANQUINHO ID, LANZA FM. Saúde da Criança na Atenção Primária: Evolução das Políticas Brasileiras e a Atuação do Enfermeiro. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2018	: Descrever o processo de construção histórica das políticas de atenção à saúde da criança no Brasil, a participação da enfermagem nesse processo e os avanços e desafios atuais para a atenção primária à saúde	Trata-se de um artigo de reflexão teórica.	Para superar as lacunas entre as diretrizes programáticas e a capilaridade dessas políticas na realidade dos serviços de saúde, torna-se necessária a consolidação da presença e extensão dos atributos da APS nos serviços de saúde brasileiros.
SILVA, Georgeane Nogueira; CARDOSO, Alessandra Marques. O Papel do Enfermeiro na Redução da Mortalidade Infantil por meio do Acompanhamento de puericultura na Atenção Básica. (2018).	Destacar a inserção do enfermeiro no acompanhamento de puericultura na atenção básica e o seu impacto na mortalidade infantil.	Revisão da literatura.	Destacar a importância do papel do enfermeiro no acompanhamento de puericultura na atenção básica na redução da mortalidade infantil por causas evitáveis.
KROPIWIEC, Maria Volpato; FRANCO, Selma Cristina; AMARAL, Augusto Randüz. Fatores Associados à Mortalidade Infantil em Município com Índice	Identificar os fatores associados à mortalidade infantil em município com bom desenvolvimento socioeconômico.	Estudo de corte retrospectivo	A menor relevância dos fatores socioeconômicos e assistenciais e a maior importância dos fatores biológicos na determinação dos óbitos infantis podem refletir o

desenvolvimento Humano Elevado. (2017).			efeito protetor do elevado desenvolvimento econômico e social dessa localidade.
MASCARELLO, Keila Cristina; HORTA, Bernardo Lessa; SILVEIRA, Mariângela Freitas. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta- análise. Revista de saúde pública , 2017.	Determinar os riscos de complicações maternas agudas graves associadas ao parto cesárea sem indicação médica.	Foi conduzida uma revisão sistemática com meta-análise.	A qualidade da evidência foi considerada baixa para os desfechos hemorragia e transfusão de sangue e moderada para infecção pós-parto e morte materna. Assim, as cesáreas devem ser realizadas com prudência e segurança, principalmente quando seus benefícios superam os riscos de um procedimento cirúrgico.
NOVO, Joe Luiz Vieira Garcia (et al). indicações de partos cesáreos em hospitais de atendimento ao Sistema Único de Saúde: baixo e alto riscos. Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba . 2017.	Analisar indicações de partos cesáreos em pacientes de baixo e de alto risco provenientes, respectivamente, do Hospital Santa Lucinda (HSL) e do Conjunto Hospitalar de Sorocaba (CHS), do Sistema Único de Saúde (SUS), em Sorocaba, São Paulo.	Estudo retrospectivo dos prontuários das pacientes internadas nesses hospitais.	O estudo revelou que as proporções de partos cesáreos em ambas as maternidades são superiores àquelas preconizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS).
RATTNER, Daphne; MOURA, Catarina. Nascimentos no Brasil: associação do tipo de parto com variáveis temporais	Descrever nascimentos via cesariana e vaginal e identificar associação com variáveis temporais	Delineamento misto, estudo descritivo de séries temporais (2000, 2005, 2010) e transversal (2011).	A proporção de nascimentos por cesariana no país se encontra acima de 50%, se associando principalmente

e sociodemográficas. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife.	e sociodemográficas.		com idade e escolaridade maternas.
RODRIGUES, Jefferson Carlos Tolentino; ALMEIDA, Iago Ethan Silva Ribeiro; NETO, Antônio Guerra De Oliveira; MOREIRA, Tulio Antunes. Cesariana no Brasil; Uma Análise Epidemiológica. Revista Multitexto , 2016.	Entender se o parto cesáreo é o principal procedimento cirúrgico eleito e se fatores socioeconômicos podem ser norteadores dessa escolha utilizando para tanto pesquisa evolutiva e comparação entre estados brasileiros.	Estudo descritivo.	O Brasil continua tendo altos índices de partos por cesárea, sendo que mais da metade dos recém nascidos são tidos mediante procedi - mento cirúrgico
CASSIANO, A.N. et. al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online) , 2015.	Conhecer a percepção dos enfermeiros sobre a humanização na assistência à puérpera, em um hospital público da região do Seridó, Rio Grande do Norte (RN).	Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa.	A humanização é vista, primordialmente, como uma prática subjetiva dotada de sentimentos afetivos para com as puérperas, muito embora concepções ampliadas tenham surgido. Descritores: Cuidados de enfermagem, Período pós-parto, Saúde da mulher.
FEITOSA, Andréa Couto (et al). Fatores Associados à Mortalidade Infantil na Região Metropolitana do Cariri, Ceará, Brasil. Journal of Human Growth and Development . 2015.	Analisar os fatores associados à mortalidade infantil na Região Metropolitana do Cariri, Ceará, Brasil.	Trata-se de estudo transversal.	As variáveis relacionadas à mortalidade infantil na Região Metropolitana do Cariri foram associadas, em sua maioria, com óbitos ocorridos em meninos, de cor parda, com peso ao nascer

			abaixo do normal, cujas mães eram jovens, com 8 ou mais anos de estudo e que tiveram gestação única, nascidos de parto vaginal.
VIEIRA, Mariana Marques (<i>et al.</i>). A Atenção da Enfermagem na Saúde da Criança: Revisão Integrativa da Literatura. Revista Uniara . (2015).	Identificar o conhecimento científico produzido atualmente, sobre a preocupação da enfermagem com a saúde da criança na atenção básica à saúde.	Revisão integrativa.	Há preocupação da enfermagem com a saúde da criança, porém existem assuntos a serem abordados pela enfermagem para o aprimoramento da qualidade assistencial

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

O estado brasileiro vem se consolidando na diminuição da mortalidade infantil, mas ainda é preciso grande esforço para enfrentar as diferenças regionais e alcançar patamares aceitáveis, nesse caso a mobilização da sociedade, assim como dos governos federais, estaduais e municipais podem reforçar ações de defesa a vida (BRASIL, 2009).

A mortalidade infantil é um indicador das condições de vida e de saúde de uma população, por expressar não somente causas biológicas, mas também determinações de ordem socioeconômica e ambiental. Objetivo analisar a percepção dos gestores e profissionais de saúde acerca das causas e possíveis ações de enfrentamento da mortalidade infantil (AMBRÓSIO; GUERRA; AGUIAR, 2021).

Para diminuir os casos de mortalidade infantil o profissional de enfermagem na atenção básica tem a importância na promoção de saúde acompanhando os primeiros anos de vida do recém-nascido, assim como a saúde da puérpera incentivando-a ao aleitamento materno (SILVA; CARDOSO, 2018).

Também é interessante promover um parto normal onde esse procedimento é saudável tanto para criança, bem como a puérpera, sendo recomendado pela Organização Mundial de Saúde, pois o nascimento do bebê através de parto cesáreo aumenta os índices de infecção hospitalar, mortalidade neonatal e a elevação de gastos ao sistema público de saúde (NOVO *et al.*, 2017).

Em torno desse entendimento a OMS, considera fundamental ter informações

sobre a taxa de mortalidade infantil, pois a mesma viabiliza a análise, além da disponibilidade, em desenvolver ações e medidas educativas que venham a conscientizar a importância do pré-natal (KROPIWIEC, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a autoria das pesquisas evidenciou-se a necessidade de protocolos de atendimento alicerçado em políticas públicas que tragam eficiência no tratamento de doenças em recém-nascidos, aos quais requerem cuidados e atenção em sua saúde.

Tendo em vista ao que foi analisado, destacou-se melhorias nos protocolos de atendimento na realização do pré-natal, assim como a puérpera, essas ações promovem a diminuição de mortalidade neonatal, pois essa problemática ainda chama atenção do sistema de saúde pública brasileiro.

Outro ponto importante assunto abordado é incentivar o aleitamento materno é uma conduta que promove saúde no recém-nascido, sendo altamente nutritivo realizando um aumento no sistema imunológico diminuindo os riscos de doenças, quando se comparado àqueles neonatais que não são amamentados.

Ficou claro que o profissional de enfermagem é uma figura essencial, pois pode promover ações educativas e científicas na prevenção e promoção de saúde do recém-nascido, através do pré-natal consegue-se baixar a mortalidade infantil no Brasil.

A boa alimentação aliado a prática de exercícios físicos (caso não haja nenhuma restrição médica) é favorável na manutenção da saúde da mulher no ciclo gravídico-puerperal. Destaca-se que a não cobertura assistencial no período gravídico e puerpério pode elevar os índices de óbito materno e neonatal.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Valéria de Oliveria Ambrósio; GUERRA, Vanessa de Almeida; AGUIAR, Regina Amélia Lopes Pessoa de. Mortalidade infantil: percepções de gestores e profissionais acerca das ações e políticas de saúde direcionada à mulher e a criança. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde** Vol. 18, n.1, Belo Horizonte, MG, JAN/MAR 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde.**

Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318p. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/visualizar/MTlwOQ>. Acesso em: 07 Nov. 2021.

BRANQUINHO ID, LANZA FM. Saúde da Criança na Atenção Primária: Evolução das Políticas Brasileiras e a Atuação do Enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. 2018;8:e2753. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v8i0.2753>. Acesso em: 29 set de 2021.

BULECHEK, Gloria M; BUTCHER, Howard K; DOCHTERMAN, Joanne McCloskey. **Classificação das intervenções de enfermagem (NIC)**. [tradução Soraya Imon de Oliveira... et al]. – Rio de Janeiro : Elsevier, 2010.

CASSIANO, A.N. et. al. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Revista Pesquisa Cuidados Fundamentais (Online)**, 2015. 2051-2060p. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=26715&indexSearch=ID>. Acesso em: 08 out de 2021.

EGY, Emiko Yoshikawa. O lugar do qualitativo na pesquisa em Enfermagem. **Editorial Acta Paul Enferm**. 2020;33: e-EDT20200002. 4p. Disponível em: DOI:<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020EDT0002>. Acesso em: 12 Nov. 2021.

FEITOSA, Andréa Couto (et al). Fatores Associados à Mortalidade Infantil na Região Metropolitana no Cariri, Ceará, Brasil. **Journal of Human Growth and Development**. 2015; 25(2): 224-229. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.103019>. Acesso em: 30 set de 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KROPIWIEC, Maria Volpato; FRANCO, Selma Cristina; AMARAL, Augusto Randüz. Fatores Associados à Mortalidade Infantil em Município com Índice de desenvolvimento Humano Elevado. **Rev Paul Pediatr**. 2017;35(4):391-398. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/2017;35;4;00006>. Acesso em: 07 out de 2021.

MARTINS, Ingra Pereira; NAKAMURA, Cristiane Yumi; CARVALHO, Deborah Ribeiro. Variáveis associadas à mortalidade materna e infantil: uma revisão integrativa. *Revista de Atenção à Saúde*. São Caetano do Sul, SP | v.18, n. 64, p. 145-165. abr./jun. 2020. ISSN 2359-4330. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol18n64.6576>.

MASCARELLO, Keila Cristina; HORTA, Bernardo Lessa; SILVEIRA, Mariângela Freitas. Complicações maternas e cesárea sem indicação: revisão sistemática e meta-análise. **Revista de saúde pública**, 2017;51:105. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/3VgZrTGB4D7xzgBwKrPVRN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 abr, 2022.

MOREIRA, Elionara Aline Fernandes (*et al*). Morbidade e mortalidade infantil com focos nas causas perinatais no nordeste brasileiro. **Revista Ciência Plural**. 2020; 6 (3): 1 – 15. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1127953>. Acesso em: 29 set de 2021.

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION. NANDA-Internacional. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. (trad.) Regina Machado Garcez. Revisão técnica: Alba Lucia Bottura Leite de Barros... [et al.]. – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, Editado como livro impresso em 2018. ISBN 978-85-8271-504-8.

NOVO, Joe Luiz Vieira Garcia (*et al*). indicações de partos cesáreos em hospitais de atendimento ao Sistema Único de Saúde: baixo e alto riscos. **Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba**. 2017;19(2):67-71. Disponível em: DOI: 10.23925/1984-4840.2017v19i2a4. Acesso em: 08 out de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Declaração da OMS sobre Taxas de Cesáreas, 2015**. 1-8p. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/10665/161442/3/WHO_RHR_15.02_por.pdf Acesso em: 08 out de 2021.

PECHEPIURA, Elaine Priscila. Caracterização ao nascimento e nutricional dos prematuros em unidade intensiva de um hospital público. **R. Saúde Públ. Paraná**. 2021 Mar.;4(1):4. Disponível em: DOI10.32811/25954482-2021v4n1p48. Acesso em: 25 mar, 2022.

RATTNER, Daphne; MOURA, Catarina. Nascimentos no Brasil: associação do tipo de parto com variáveis temporais e sociodemográficas. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife**, 16 (1): 39-47 jan. / mar., 2016. 39-47p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/pRg8tcZQgDLBHFdz8bLsWBr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 08 out de 2021.

RODRIGUES, Jefferson Carlos Tolentino; ALMEIDA, Iago Ethan Silva Ribeiro; NETO, Antônio Guerra De Oliveira; MOREIRA, Tulio Antunes. Cesariana no Brasil; Uma Análise Epidemiológica. **Revista Multitexto**, 2016, v. 4, n. 01. Disponível em: <http://www.ead.unimontes.br/multitexto/index.php/rmcead/article/view/174>. Acesso em: 08 out de 2021.

ROSA, Natana Pereira da (*et al*). Fatores de riscos e causas relacionados à prematuridade de recém-nascidos em uma instituição hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 9, e55610918431, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18431>. 1-14p.

SILVA AP da; TOBIAS GC; TEIXEIRA CC. Perfil dos óbitos infantis: um reflexo da assistência à saúde. **Rev enferm UFPE on line**., Recife, 13(4):973-80, abr., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a237731p973-980-2019>.

Acesso em: 25 mar 2022. ISSN: 1 ISSN: 1981-8963.

SILVA, Georgeane Nogueira; CARDOSO, Alessandra Marques. O Papel do Enfermeiro na Redução da Mortalidade Infantil por meio do Acompanhamento de puericultura na Atenção Básica. **Rev Cien Escol Estad Saud Publ Cândido Santiago-RESAP**. 2018;4(1):91-99 ISSN: 2447-3406. Disponível em: <https://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/69>. Acesso em: 08. Out de 2021.

SOARES, Cassia Baldini. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(2):335-45. Disponível em: DOI: 10.1590/S0080-623420140000200020. Acesso em: 28 abr, 2022. ISSN: 1981-8963.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 mar, 2022.

VIEIRA, Mariana Marques (et al). A Atenção da Enfermagem na Saúde da Criança: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Uniara**. V. 18, nº 1. Centro Universitário de Araraquara, 2015. 96-115p. Disponível em: <https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/341/308>. Acesso em: 12 Nov. 2021.